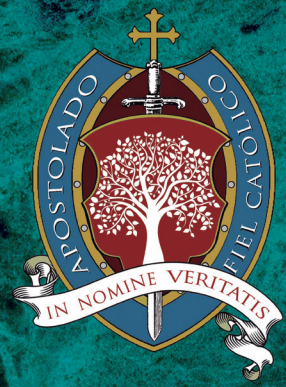


Bimestral • Ano do Senhor 2014

O FIEL CATÓLICO

Catequese :: Apologética :: Doutrina :: Teologia :: Filosofia

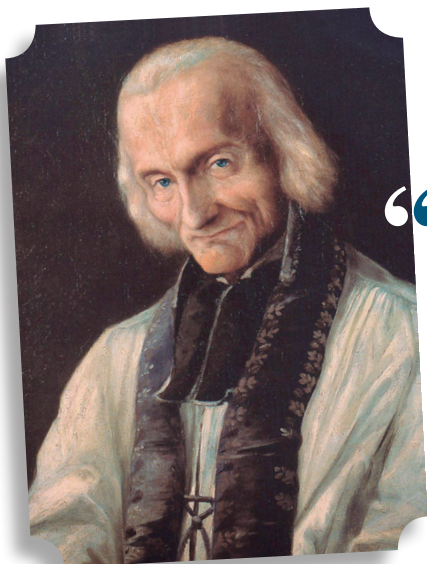


7

IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA | O SANTÍSSIMO SACRAMENTO | NATAL DO SENHOR



Par. Nossa
Senhora
do Brasil



“Eis uma boa norma de conduta:
não fazer nada que não se
possa oferecer a Deus.”

São João Maria Vianney

EDITORIAL

Desde os tempos antigos, Deus chama o ser humano à santidade: “Eu sou o Senhor (...). Sereis santos porque Eu sou Santo” (Lv 20,26). O primeiro Papa repete a ordem: “A exemplo da Santidade dAquele que vos chamou, sede também vós santos, em todas as vossas ações.” (1Pd 1,15). Mas como ser santo no dia-a-dia? Como viver a fé e a santidade hoje, no meio deste mundo corrompido? Como vencer a sensualidade, o hedonismo, o egoísmo, a gula, a ganância... pecados recompensados pela sociedade atual, que os vê como virtudes?

Podemos adiantar algumas pequenas dicas, como por exemplo, lutar primeiro contra os pecados capitais: a soberba, a ganância, a luxúria, a gula, a ira, a inveja e a preguiça. – Porque são como “pais” dos outros pecados: se não nos livramos destes, não há progresso em nossa vida espiritual. – Outra dica é procurar viver sempre, a todo momento e em cada situação, o Amor-caridade, já que esta é a maior das virtudes, que resume todos os Mandamentos, vale mais do que todos os sacrifícios (Mc 12,29-34) e “cobre a multidão dos pecados” (1Pd 4,8). Jesus pergunta aos seus discípulos: “Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis?” (Mt 5,46). Para o Senhor, ser perfeito como o Pai do Céu é amar e amar, até os inimigos, até mesmo os que nos odeiam, nos caluniam e nos maltratam (Mt 5,44).

O artigo “Como Viver a Fé no Dia-a-dia” (pág. 4) trata deste tema. Procura elucidar quanto aos modos de viver a fé cristã, muito além do discurso e da teoria... Boa leitura!

expediente fiel



A revista “O Fiel Católico” é uma publicação da Paróquia Nossa Senhora do Brasil. Parte da distribuição é gratuita. “Fiel Católico” é um apostolado da Igreja Católica Apostólica Romana sediado na cidade de São Paulo (SP), que tem por missão a evangelização e o esclarecimento da fé a partir da catequese.

Participe e colabore com este trabalho e receba as novas edições de “O Fiel Católico” em sua residência. Informações: (11) 3082-97869 / 3569-1292 / 9-4966-5406
ofielcatolico@gmail.com – www.ofielcatolico.com.br

Direção geral: Pe. Michelino Roberto • Editoração, diagramação, arte e projeto gráfico: Henrique Sebastião • Tratamento de imagem: Henrique Sebastião • Textos desta edição: Pe. Francisco F. Carvajal, Dom Murilo Krieger, Henrique Sebastião • Copydesk, revisão de texto e revisão geral: Silvana Sebastião • Impressão: Paulo Gomes artes gráficas (11-7733-6247)
• Capa desta edição: Bartolomé Esteban Murillo (1617-1682), “A Adoração dos Magos”

O NATAL DE JESUS



“A Adoração dos Pastores”, por Francesco Rizzi

Só existe um motivo *realmente* importante para celebrarmos o Natal. E é triste ver que este motivo anda quase esquecido, – completamente ignorado pelos veículos de comunicação de massa, – e que isto se reflete nas festas natalinas das escolas, das empresas e... lamentavelmente, das famílias.

Muitos consideram a festa de Natal como a chata repetição de um velho costume, um hábito do tempo dos nossos avós que não tem mais um grande significado na era da tecnologia e da internet. Outros encaram a data como só mais uma oportunidade para comer e beber demais.

O comércio, como sempre, aproveita esse tempo sagrado para incrementar as vendas. Os filmes, enfeites, cartões e revistas ditos “de Natal” só falam do Papai Noel, das suas renas, duendes, fábrica mágica de brinquedos... Certas comunidades ditas “evangélicas”, talvez por essa razão, condenam a comemoração do Natal. Mas como poderia ser pecado celebrar a Natividade de Jesus Cristo?

Qual é, afinal o motivo importante para celebrar o Natal, que anda tão esquecido? Temos duas respostas para escolher, pois realmente existem “dois Natais” acontecendo todo ano: um é o natal que acabamos de descrever, do

Papai Noel que dá presentes, diz “ho-ho-ho” e anda com duendes. Este natal serve de desculpa para bebedeiras, comilanças e excessos de todo tipo, e só funciona até 25 de dezembro. No dia seguinte, perde a graça.

O outro é o Natal de Jesus, Filho de Deus e nosso Salvador. Este é uma Festa da Vida, de alegria santa, que vem de Deus; é comemorar a vinda da Luz Divina ao mundo, que vence a treva de todo egoísmo e maldade. O Natal de Jesus é para o ano inteiro, para a vida inteira. É o Natal de hoje e de sempre, porque é o nosso próprio renascimento para uma nova vida, mais real, mais bonita e recompensadora. Uma vida com sentido.

Seria pecado “curtir” a fantasia das árvores, chaminés, trenós, neve de isopor, papel laminado? Não. Os enfeites e as luzes são um jeito superficial de comemorar o Natal, mas também podem servir para proclamar a nossa felicidade e comprometimento com o sentido mais profundo desta data. – Se nos conscientizarmos de que tudo isso deve servir, em primeiríssimo lugar, para nos lembrar do Menino que nasceu em Belém, numa manjedoura, para viver e morrer por todos, ressurgir dentre os mortos e continuar vivo entre nós até o fim do mundo. Feliz Natal!

UMA ORAÇÃO DE NATAL

T Senhor Jesus Cristo, meu Deus e meu Salvador, na Noite Santa do teu Nascimento, ofereço diante de tua manjedoura, como presentes, meu coração, minha alma, minha vida inteira, minha família; com todas as alegrias, todos os sofrimentos e esperanças que vivemos e viveremos, por tua Graça. Pedimos por aqueles que choram sem ter quem lhes enxugue uma lágrima. Por aqueles que gemem sem ter quem escute seu clamor. Suplicamos por aqueles que te buscam sem saber como e onde te encontrar. – Abençoa, Jesus-Menino, cada pessoa deste mundo, acendendo em seus corações a tua Luz, a Luz Eterna que vieste trazer à noite escura de nossas almas. Fica conosco, Senhor! Pai Nosso...; Ave Maria...; Glória ao Pai... Amém!



“São José e o Menino Jesus”, Guido Reni (1575-1645)

VIVER A FÉ NO DIA-A-DIA

Jesus entrou numa sinagoga e ali encontrou um homem que tinha uma mão seca, paralisada. São Marcos diz que todos o observavam para ver se curava em dia de sábado (Mc 3,1-6). Mas Nosso Senhor não procura se esconder nem dissimula suas intenções; antes, pelo contrário, pede ao homem que se coloque no meio, para que todos possam vê-lo bem. E diz: “É lícito em dia de sábado fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou perdê-la?”. Todos permaneceram calados. Então Jesus, indignado com tanta hipocrisia, olhou-os, talvez irado e, ao mesmo tempo, triste

pela cegueira dos seus corações. E disse ao homem: “Estende a tua mão!”. Ele estendeu-a e ficou curado.

Aquele doente, posto no centro das atenções, enche-se de confiança no Cristo e manifesta a sua fé pela prontidão com que obedece ao Senhor e faz aquilo que sabia muito bem que não podia fazer: estender a mão! Sim. Por meio de sua incondicional confiança no Senhor, que o levou ignorar sua própria limitação física, aconteceu o milagre! Tudo é possível com Jesus.

A fé permite-nos alcançar metas e concretizar objetivos que sempre tínhamos julgado inatingí-

veis; resolver velhos problemas pessoais e questões relacionadas com a nossa obrigação apostólica que pareciam insolúveis; eliminar defeitos que estavam profundamente arraigados...

A vida daquele homem tomou certamente um novo rumo depois do pequeno esforço exigido pelo Cristo. É assim que o Senhor age também conosco. Há sempre algum pequeno esforço que Ele nos pede nos assuntos mais corriqueiros da vida diária. Devemos considerar hoje como o cristão, – na sua existência cotidiana, nos pormenores mais simples (por exemplo, nas circunstâncias normais da sua jornada de trabalho), põe em prática a fé, a esperança e a caridade, porque é nisso que reside a essência da conduta de uma alma que conta com o auxílio divino. Necessitamos dessa Ajuda para sairmos da nossa incapacidade humana.

A fé é para ser vivida, e deve formar as nossas pequenas e grandes decisões, como também deve se manifestar habitualmente em nosso modo de encarar os deveres de cada dia. Não basta assentir às grandes verdades do Credo, e talvez até possuir uma boa formação intelectual; é necessário, mais do que isso, *viver* essas verdades, *praticá-las*, de modo a chegar a ter uma vida de fé que seja ao mesmo tempo manifestação e fruto daquilo que se crê.

Deus nos pede que o sirvamos com a vida, com as obras, com todas as forças do corpo e da alma. A fé é um valor sobrenatural que se refere à vida, e isto quer dizer a vida de todos os dias, pois a existência cristã nada mais é que um desdobramento da fé, um viver de acordo com o que se crê, com aquilo que se sabe que é a Vontade de Deus para a vida. Temos uma vida de fé? Uma fé que influa em nosso comportamento e nas decisões que tomamos?

O exercício da virtude da fé na vida cotidiana traduz-se naquilo que em geral se denomina sentido sobrenatural. Consiste em ver as coisas, mesmo as mais corriqueiras, em função do plano de Deus para cada criatura, orientado para a sua salvação e para a de muitos outros; é um acostumar-se a andar como que olhando para Deus pelo canto do olho nas tarefas di-

árias, para ver se a Vontade divina é realmente aquela, se é esse o modo como Ele quer que façamos as coisas; é habituar-se a descobrir Deus através das criaturas, adivinhá-lo por trás daquilo a que o mundo chama “acaso”, perceber suas “pegadas” por toda parte.

A vida cristã, a santidade, não é um verniz externo que recobre o cristão, deixando intocado aquilo que é propriamente humano. As virtudes sobrenaturais influem no comportamento do cristão e fazem dele(a) um(a) homem/mulher honrado(a), exemplar no seu trabalho e na sua família, sensível ao sentido de honra e de justiça, superior àquilo que é o “comum”, por um estilo de conduta em que se destacam a lealdade, a confiabilidade, a honra, a coragem, a alegria... “Estai atentos a tudo o que há de justo, de puro, de amável, de louvável” (Fl 4,8), exorta São Paulo Apóstolo.

A vida de fé, portanto, leva o cristão a ser um homem com virtudes humanas, porque torna realidade os critérios da fé na sua atuação normal. Leva-o a realizar atos de fé não só ao entrar numa igreja, mas também perante um problema do trabalho ou de família, na hora de alguma contrariedade, em face da dor ou da doença, no momento em que recebe uma boa ou uma má notícia, ou quando resolve prosseguir por amor um trabalho que estava a ponto de abandonar por cansaço. Leva-o a viver a fé quando desejaria desistir de uma tarefa apostólica por não ver frutos, talvez porque “a relha que rotura e abre o sulco não vê a semente nem o fruto”.

Num cristão a fé está, pois, em contínuo exercício, tal como a esperança e a caridade. Perante problemas e obstáculos que talvez já sejam velhos, esse cristão ouve o Senhor que lhe diz: “Estende a tua mão”... Examinemo-nos hoje, agora, com que frequência tornamos realidade o ideal de Jesus, que dá vida e sentido novo a todas as situações do dia-a-dia, a todas as coisas humanas que realizamos, ampliando-as e tornando-as sobrenaturalmente fecundas.

CARVAJAL, Francisco Fernandez. *Falar com Deus*, São Paulo: Quadrante, 1993 pp. 62-66

A IMACULADA CONCEIÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA

Este artigo trata de um assunto de fundamental importância, tanto para a devoção pela Santíssima Virgem como também para a fé cristã como um todo: a Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

A doutrina da Imaculada Conceição é um dogma da Igreja, e é muitas vezes mal compreendido. Um dogma é uma verdade de fé que deve ser crida por todo cristão (o primeiro dogma, por exemplo, é a própria existência de Deus: se você não crê em Deus, para começar, não há como se considerar cristão).

Assim, todo cristão deve crer na Imaculada Conceição de Maria. O ideal, porém, é conhecer para crer melhor. O que quer dizer, exatamente, “Imaculada Conceição”? Quer dizer que Nossa Senhora foi concebida sem a mancha do Pecado Original, e que jamais pecou.

Todos herdamos o Pecado Original de nossos pais, e eles de seus pais, e assim sucessivamente, até o primeiro homem e a primeira mulher. Os efeitos do Pecado Original são a tendência

para o mal e para a inimizade com Deus. Nossa Senhora foi salva, assim como qualquer um de nós, pelo Sacrifício Redentor de Jesus Cristo. Ela, porém, diferente de nós, já no instante de sua con-



cepção, foi preservada do Pecado Original e, em consequência, dos seus efeitos, sendo salva não da maneira que é comum a todos nós (pelo Batismo), mas de maneira tal que a preservou de cometer pecado e de sequer desejar cometê-los.

Podemos usar uma comparação simples para facilitar a compreensão desta diferença: se uma pessoa cai num poço e alguém a tira de lá, esta pessoa foi “salva” por quem a tirou. E se outra pessoa está caindo já no poço, em plena queda, sem chance de se salvar por suas forças, mas alguém suficientemente forte a segura em pleno ar e a põe para a segurança, impedindo que mergulhe abaixo? Claro, esta também foi “salva” por quem impediu a sua queda.

Assim é que Nossa Senhora foi salva, como quem é salvo de cair no poço, ao invés de ser salva como quem já caiu dentro dele, sujou-se todo e se machucou (o caso de todos nós). – E era *necessário* que assim fosse, por uma razão muito simples: Deus a preparou, desde a queda do homem, para carregar Deus mesmo em seu ventre (Gn 3,15). Seu Filho não era um menino qualquer que depois “virou Deus”. Não; Ele era desde sempre, é e continuará eternamente Deus. A partir de sua concepção no seio da Virgem Maria, pelo Espírito Santo (Lc 1,31), tomou nossa natureza humana, sem per-

der sua Natureza divina, e fez-se homem. – E daí que, como vimos, o Pecado Original é transmitido dos pais aos filhos. Jesus, sendo Deus, não poderia jamais vir ao mundo como fruto de um ventre contaminado pelo pecado; não poderia tomar carne e sangue de alguém que, como nos explica São Paulo, é escravo do demônio (Hb 2,14-15) por tender ao pecado, em consequência do Pecado Original.

No Livro do Êxodo (25,10-22) vemos o extremo cuidado que Deus ordena na preparação e trato para com a Arca da Antiga Aliança, destinada a portar as Tábuas onde Deus escrevera a Lei dada a Moisés (Dt 10,1-2). Para portar a Lei, o SENHOR manda que se faça uma arca, com muitíssimos cuidados e detalhes, que tem que ser de ouro e madeira de acácia, – os materiais mais nobres e puros, – extremamente caros na época.

De tão sagrada, esta Arca não pode sequer ser tocada! Em 2Sm 6,6-7, vemos como Oza, filho de Abinadab, percebe que os bois que carregavam o carro com a Arca tropeçam, e corre para a aparar com as mãos; imediatamente cai morto, fulminado pela Santidade de Deus!

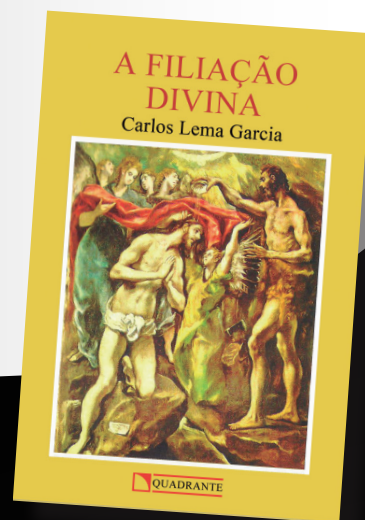
Se para com a Arca da Antiga Aliança, que guardava a Palavra de Deus dada na letra da Lei do Antigo Testamento, havia tanto rigor e era necessária tamanha pureza, o que não seria necessário para que a uma mulher fosse concedida a Graça incomensurável de ser, – ela própria, – o Tabernáculo da Nova e Eterna Aliança, que abrigaria em si mesma não tábuas de pedra, mas sim Corpo e Sangue, Alma e Divindade do Deus Vivo e Verdadeiro!

Ainda mais do que isso, o Corpo e o Sangue de Jesus, o Cristo, o Salvador do mundo, são o mesmo corpo e sangue de Maria Santíssima, pois o Cristo foi gerado em seu ventre, tomando dela sua constituição humana!

Você já parou para pensar nisto? Já meditou sobre este Mistério tremendo? Bem, então tente imaginar como foi preparada aquela que portaria o próprio SENHOR em seu ventre, aquela cujo sangue alimentaria o Verbo de Deus feito Carne, cujo leite nutriria a Deus feito homem? Se tocar a Arca que continha a Palavra bastava para matar, Cristo poderia ser concebido e Se desenvolver em

A Filiação Divina

Carlos Lema Garcia
(Quadrante)



144 PÁGS. | BROCHURA | 11 x 16,7 cm

Deus é meu Pai... Eis uma das primeiras grandes verdades da fé que aprendemos no Catecismo, e que para muitos não passa de um chavão, repetido sem nenhuma reflexão. – Que tremendo absurdo é isto!

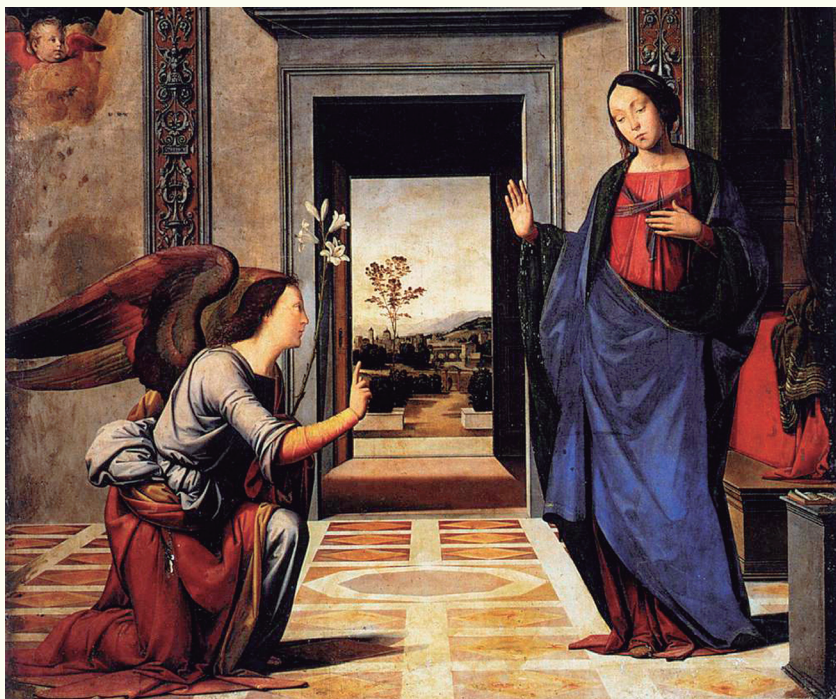
Quantas vezes já repetimos, sem compreender o que dizemos: “Eu também sou filho de Deus!”, sem atinar que declaramos uma profundíssima e inefável verdade, da qual não sabemos extrair as maravilhosas consequências? Deus é meu Pai! Que Graça tremenda! Maravilha das maravilhas, que deveria mudar completamente o modo de ser, transformar a vida da pessoa humana para melhor, em todas as suas dimensões!

São Josemaria Escrivá meditou e propagou incansavelmente esta realidade; seus ensinamentos transformaram as vidas de milhares de fiéis católicos, lançando uma semente que deu frutos magníficos de paz, serenidade e santidade, sentido para o viver e ardor apostólico e missionário.

• Este livro está disponível na loja da Paróquia Nossa Senhora do Brasil
Aberta de terça à sexta-feira, das 8h45 às 17h30 (fechada das 12h30 às 13h30)

um útero impuro e escravizado ao demônio, pelo Pecado Original?

Além de tudo, vemos clara e literalmente como a Santa Virgem foi preservada do Pecado Original também em S. Lucas (1,28), quando o Arcanjo Gabriel se mostra à pobre Virgem de Nazaré e



a saúda, dizendo: “Ave, cheia de Graça, o Senhor é convosco; bendita sois entre as mulheres!”.

A expressão “Cheia de Graça”, no original grego é *κεχαριτωμένη* (*kecharitoumene*) e expressa a Graça de Deus em plenitude. É usada por S. Paulo na Carta aos Efésios (1,5-6): “No seu Amor nos predestinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre Vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa Graça (*Charitou*), que nos foi concedida por Ele no Bem-amado”.

Kecharitoumene diz, literalmente, que Maria sempre foi, é, e sempre será cheia de Graça. E Graça e pecado não habitam a mesma alma, como luz não tem comunhão com trevas, porque são opostos (Rm 6,14). Maria, além disto, é a única chamada Cheia de Graça, e isso antes do Sacrifício de Cristo. Ora, uma mulher comum, uma escrava do Pecado original, alguém que peca e tornará a pecar, não pode

ser “Cheia de Graça”. A Virgem, portanto, foi salva antes, no momento de sua concepção (diferente de nós), pelos méritos de Cristo (assim como nós).

Por isso é que a reação de Nossa Senhora à chegada de um anjo é diferente da reação de Zacarias, pai de S. João Batista: enquanto Maria se põe a meditar nas palavras do anjo, Zacarias fica perturbado e com medo antes mesmo de o anjo falar. O que não é estranho: é a reação normal de todos os que, carregando em corpo e alma o Pecado Original, vêem-se face a face com um anjo puríssimo; é a mesma reação dos pastores a quem o anjo anuncia o Nascimento de Cristo (Lc 2,9).

Alguns protestantes dizem que a “prova” de que Maria não foi preservada do Pecado está no fato de ter cumprido os rituais de purificação (Lc 2,22) com uma oferenda pelo pecado (Lv 12,2-8). Mas o Evangelista diz que “foram concluídos os dias da purificação de Maria segundo a Lei de Moisés” (Lc 2,22), e não que ela tivesse pecado. Nossa Senhora faz o sacrifício para submeter-se à Lei, assim como o próprio Cristo também o fez (Gl 4,4), mesmo sem precisar: para não ser causa de escândalo (Mt 17,26) e dar exemplo de perfeita obediência.

Outros querem ver na afirmação de S. Paulo (Rm 3,23), de que “todos pecaram”, uma evidência contra a Imaculada Conceição de Maria. Do mesmo modo, esta afirmação não pode ser tomada literalmente, pois, se fosse, Nosso Senhor também teria pecado, pois Ele viveu neste mundo como homem, e a Escritura diz “todos”. – Além disso, o mesmo Apóstolo, na mesma Epístola, fala dos que não pecaram como Adão (Rm 5,14).

Muitos outros exemplos podemos encontrar, na Bíblia, do uso desta expressão generalizante (todo; todos) sem o significado literal que não permitiria exceção: em Mt 4,24, está escrito: “Trouxeram-lhe *todos* os que tinham algum mal”, mas é ób-

INFORMATIVO DA PARÓQUIA



NOSSA SENHORA
DO

Brasil

:: novembro/dezembro de 2014 ::

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

Grupo Sementes do Espírito:

Segundas-feiras às 20h.

Grupo de Oração Espírito Santo:

Quintas-feiras às 14h30.

Plantão de Oração:

Terças-feiras às 15h – necessário marcar previamente, contatando uma pessoa responsável dos grupos de oração ou na secretaria paroquial.

Hora Santa com Exposição do Santíssimo:

Sextas-feiras às 11h.

Grupo de Jovens Divino Coração:

Domingos às 18h.

Apostolado da Oração:

Santa Missa toda primeira sexta do mês às 18h.

Oração das Mil Aves-Maria:

Todo primeiro sábado do mês na Capela Nossa Senhora do Carmo.

Missa de Nossa Senhora de Schoenstatt:

Dia 18/11, terça-feira, às 12h

Dia 02/12, terça-feira, às 20h

Recolhimento feminino Opus Dei:

Dia 25/11 – “Enquanto é Tempo”

Dia 09/12 – “Lições de Natal”

EXPEDIENTE PAROQUIAL

Secretaria:

Dias úteis: das 8h30 às 19h / sábados: das 8h30 às 14h

E-mail: nsbrasil@nossasenhoradobrasil.com.br

Horários de Missa

Segundas-feiras: 8h, 9h, 12h05, 17h30 e 18h30.

Terça a sexta-feira: 8h, 9h, 12h05, e 17h30.

Sábados: 8h, 9h, 12h e 16h.

Domingos: 8h, 10h, 11h15, 12h30, 17h, 18h30 e 20h.

Confissões

Segundas, das 10h às 12h; sextas, das 10h às 12h; aos domingos, antes e durante as Missas (durante a semana, pode-se marcar hora para Confissão e direção espiritual).

Matrimônio / Curso de Noivos

Informações sobre procedimentos, datas e horários disponíveis para casamento devem ser solicitadas exclusivamente na secretaria paroquial, pessoalmente.

Batismo

Informações sobre as inscrições para o curso preparatório ao Batismo, para pais e padrinhos, na secretaria paroquial, pessoalmente. Trazer uma lata de leite, para ser doada para instituições de caridade, e documentação. Confira no site [www.nossasenhoradobrasil.com.br/pastoral/pastoral-do-batismo] a lista de documentos necessários.

Horários e dias para Batismo

Sábados, 13 e 15h (individuais) e domingos, 9h, 13h30 e 15h30 (individuais) e 14h30 (coletivo). Batismos individuais devem ser marcados com antecedência.

:: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BRASIL ::

Praça N. S^a do Brasil, s/nº – Jardim Paulista – CEP.: 01438-060 – São Paulo – SP

INFORMATIVO N. S^a DO BRASIL

ANO 5 • ED. 34 • NOV/DEZ 2014

Bimestral • Distribuição gratuita • Tir: 2500 exemplares

• Responsável: Pe. João Bechara Ventura

• Projeto editorial: Henrique Sebastião



(11) 3082-9786



www.nossasenhoradobrasil.com.br



facebook.com/nossasenhoradobrasil



twitter.com/nsbrasil



Baixe o app
para **iPhone**
NSradoBrasil

O SUCESSO DA MONOGAMIA FIEL

Valdir Reginato - Pastoral da Família



CONCOMITANTEMENTE AO ACONTECIMENTO recente, o Sínodo da Família, publica-se um artigo, oportunamente, numa revista científica – a *Scientific American do Brasil* – intitulado “O Poder do Par” (Blaker Edgar – ano 13, nº 149, out/2014, p. 52-57). Nele constata-se que “a poligamia aparece na maioria das sociedades. Mas, mesmo quando a poligamia é permitida, o arranjo é da minoria. Grande parte das sociedades humanas está organizada em torno do pressuposto de que uma grande fração da população formará pares duradouros, casais exclusivos sexualmente. E a monogamia parece ter feito bem à nossa espécie. ‘Ligações em pares’, como cientistas chamam as relações monogâmicas, foram uma adaptação importante num ancestral arcaico que se tornou essencial para os sistemas sociais humanos e nosso sucesso evolutivo”.

Temos uma grande vantagem sobre muitas outras espécies devido a ‘ligações em pares’, avalia o antropólogo da Universidade de Montreal, Bernard Chapais. O casal monogâmico também forma a base para algo exclusivamente humano:

as vastas e complexas redes sociais em que vivemos”.

Segundo o autor, “há décadas cientistas lutam para compreender as origens e implicações da monogamia humana. Questões básicas, como quando começamos a formar casais para o resto da vida, por que era vantajoso e como isso pode ter estimulado nosso sucesso como espécie permanecem sem resposta e são controversos, mas uma nova pesquisa nos trouxe mais perto de solucionar o mistério”. As pesquisas apontam para a hipótese de que o que promoveu o sucesso da monogamia foi o fato dos machos hominídeos de categorias mais baixas desviarem a energia de lutar entre si para encontrar comida para as fêmeas como incentivo ao acasalamento. Por sua vez, as fêmeas passaram a preferir os provedores mais confiáveis aos mais agressivos.

Esta “descoberta” leva-nos a cogitar que a ciência está verificando que a união de um homem com uma mulher, de forma duradoura, surge quando o homem passa a se preocupar com a sua companheira, única, e esta corresponde a este sen-

timento oferecendo a sua preferência para uma união estável. Estes estudos que remontam ao comportamento de nossos antepassados há milhões de anos, parece estar perfeitamente identificado com os fatos da atualidade. O compromisso e a segurança sempre foram apontados como as considerações mais significativas para uma mulher numa relação. Para isto é necessário que o futuro esposo demonstre que está mais preocupado em servi-la do que em demonstrar força bruta. Antropologicamente, as ramificações que originaram o homem atual assumiram o comportamento monogâmico de compromisso e sentimento de unidade verificados nos “pares humanos”. Estas manifestações de cuidado, no núcleo familiar, parecem ter sido fundamentais também em relação aos filhos, que na espécie humana alcançam um diferenciado e progressivo desenvolvimento cerebral, mas que apresentam uma dependência mais prolongada dos pais na sua infância, quando comparado a outras espécies.

O artigo conclui: “Foi a co-operação, então, sob a forma de pares monogâmicos, famílias nucleares ou grupos, que permitiu a humanos ter sucesso quando todos nossos antepassados fósseis e primos foram extintos. Na verdade, a cooperação pode ser a maior aptidão que adquirimos nos últimos 2 milhões de anos, permitindo que nosso gênero jovem sobrevivesse a períodos de mudança ambiental e estresse, que podem muito bem determinar o futuro de nossa espécie geologicamente jovem”.

Palavra da ciência.



TEMPO DO ADVENTO

COM O ANO chegando ao fim, a Igreja nos introduz no Advento, tempo ideal para que o cristão reencontre a razão da sua fé, principalmente no mundo de hoje, onde os falsos sincretismos e modismos levam muitos a crer que "todos os caminhos levam a Deus".

É o tempo de espera do Salvador; período que nos coloca em dois "movimentos": o Senhor vem e nós vamos ao seu encontro. Mas só O encontra quem está pronto, como descrito na parábola das Dez Virgens, que é por excelência a parábola do Advento: "Eis o esposo. Ide ao seu encontro" (Mt 25,6).

O primeiro movimento é sempre o de Deus. É Ele que toma a iniciativa, pois por definição é "Aquele que vem", o Emanuel. Toda história da salvação passa pela iniciativa de Deus com suas vindas ao homem. "Essas vindas reunidas formam o Advento que se estende da Criação à Parusia" (cf Fr. Cantalamessa).

As promessas de Deus a seu povo se cumpriram com a vinda do Messias e continuam nos ensinando a esperar Nele e com Ele. Jesus, que já não é mais uma promessa do Pai, mas uma Presença real no meio de nós, coloca uma ênfase maior no "como" será a sua vinda definitiva, exigindo de cada um de nós a urgência de uma decisão pessoal, pois "assim será a vinda do Filho do Homem..." conforme a parábola do ladrão.

O que será de mim se não estiver pronto(a), vigiando como o Senhor me pediu? Ele me disse que já está à porta...

Nesse tempo propício, preparemo-nos para irmos ao encontro do esposo que vem! Peça-mos a graça de abrimos mão dos nossos desejos e da nossa vontade para vivermos de acordo com a vontade de Deus que é infinitamente superior à nossa. "Se pelo Espírito mortificardes a carne, vivereis!" (Rm8,13)

S. Paulo exorta: "Desperta tu que dormes" (Ef 5,14). Ele fala a mim e a você, que ainda perdemos tempo com coisas inúteis, que não edificam, com vãs preocupações, com uma vivência cristã morna e apagada, com indiferença à dor do irmão, fazendo acepção de pessoas, não testemunhando a salvação trazida pelo Cristo Vivo e Ressuscitado que é Luz e Esperança para toda humanidade.

A nossa espera já não é mais como a do Antigo Testamento e nem é somente uma espera, mas, memória e Presença. Memória porque Aquele que esperávamos já veio. Presença porque O temos conosco todos os dias na Eucaristia, na partilha da Palavra, e na vivência comunitária. Advento cristão é uma ida com alegria ao encontro Daquele que já caminha conosco e que prometeu que estaria conosco até o final de nossas vidas!

O Grupo de Oração Espírito Santo convida você a ter uma experiência da presença viva do Senhor na partilha da Palavra, todas as 5as feiras, das 14:30h às 16:30h no salão paroquial.

PROCLAMAS DE CASAMENTO

01/NOVEMBRO – Gabriel Vilela Rohony Kertesz e Fernanda Jacobsen Machado; Murilo Teixeira Macedo e Paola Cristine Ferigolo; Rafael Parlatore Medici e Bruna Valim; Michel Rodrigues e Bianca Furtado Guimarães; Francisco Flaubert Duarte dos Santos Filho e Amuny Gobato Abou Adile.

04/NOVEMBRO – Guilherme Nunes Martin Bianco e Fabiana Faustino Costa de Moraes.

07/NOVEMBRO – Marcio Alves Sanjar e Michelle Maiana Santos.

08/NOVEMBRO – Guilherme Cardoso de Lucca e Ana Cândida F. R. de Lucca; Daniel Ferreira Menezes e Claudia Ferreira dos Santos; Eduardo S. Villalba e Marília Travassos Bernardi; Fernando Buono Dal Bello e Priscila de Melo Muniz; Bruno Nogueira e Patricia Monteiro Aguila; Guido Fernando Santos Alves e Maria Beatriz Mendes Dias Inocêncio.

14/NOVEMBRO – Thiago Cauê Cavassani Penedo e Michele Badaui Ghattas.

15/NOVEMBRO – Ernesto Salguero Alejos e Andressa Barone; Deive Gonçalves Rodrigues e Evelin Gouvea de Oliveira; Ronaldo de Oliveira e Bruna Maria do Amaral Bertoletti; Fabio Kanashiro e Danielle Sayuri Myiamoto; Willian Carnevalli e Carolina Alvares.

19/NOVEMBRO – José da Cruz Lopes Neto e Carolina Miceli.

21/NOVEMBRO – Hermes Ponpilio Correa da Silva e Alessandra Mielli.

22/NOVEMBRO – Carlos Rafael Favaro e Renata Saito Yokota; Renan Freitas Barbosa e Patricia Nogueira da Silva; Magnun Zerbini e Aline Maria dos Santos Silva; Tiago Borrego Fernandes e Paloma Praça Miranda; Artur Toledo Cabral Cota e Silmara Braga.

25/NOVEMBRO – Bruno Belucci e Thaís Felipe Pacholek.

27/NOVEMBRO – Fernando Dleizer e Maria Vieira Dleizer.

28/NOVEMBRO – Marcello Tozelli Bovo e Marisa de Oliveira Andrade; Leonardo Sbravate de Abreu e Fernanda

Baroni Santos de Lima; Ricardo Brigato Rugno e Rafaela Laura Amélia Lage.

29/NOVEMBRO – Leandro Marcantonio e Mayra Paulino Pinotti; João da Cruz Vicente de Azevedo e Almeida e Fernanda Pinheiro de Castro; Tadanori Saito e Stephanie Lima Nascimento; Gustavo Ferraro Fernandes Costa e Lina Furusho; Alcides Barata Neto e Mônica de Abreu Vasconcelos.

06/DEZEMBRO – Rodrigo Elian Sanchez e Maria Paula A. Carvalho; Gabriel Oliveira Conrado de Souza e Michelle Kyung Mi Lee; Helder Tadashi Yamagushi e Adriana Boni; Jefferson Souza Honório e Roberta Veloso de Paula; Denis campos Marino e Lais Paris Giovannino; Edson de Macedo Franco e Andreia Moreira Cairrão.

12/DEZEMBRO – Victor Navarro Castello Branco e Patricia Savassi Rigatieri; Murilo Martins da Silva e Tatiane Vasconcelos Ferreira.

13/DEZEMBRO – Cesar Henrique dos Santos e Amanda Escaramal Assolant; Mauricio Schiavo e Denise Ambrosio de Mauro; Alain Leonardo Coutinho Luna e Leilane Fernandes; Rafael de Lemos Buoro e Thamy Hespanha Garcia; Raphael Cairo de Camargo e Priscila Camara.

19/DEZEMBRO – Marcos Tanaka de Amorim e Amanda Maria de Oliveira

20/DEZEMBRO – Thiago dos Reis e Carolina Lara Marconi; Jean Christophe Schmidt e Ana Carolina Torres; Gustavo dos Santos Bernardi e Luana Bezerra Vaz da Mota; Giuliano Campo Dall'Orto e Danielle Messih Vicentini; Flávio de Araujo e Kelly Alessandra da Costa Machado.



www.nossasenhoraodobrasil.com.br

ANIVERSARIANTES DIZIMISTAS

NOVEMBRO

Marina Lia Ribeiro Vairo
Cida Munhoz

DEZEMBRO

Dorothy Frascino
Rafael Munhoz
Helena Sá Cunha
Ingrid Orglmeister
Leila H. Apovian

vio que nem “todos” os doentes da Síria foram à Galiléia. Em Jo 12,19, diz-se que “todo o mundo vai após” Jesus. E será que realmente todas as pessoas do mundo, sem exceção, seguem Jesus? Quem dera! Do mesmo modo, em Mt 3,5-6, vemos que “toda a Judeia e toda a terra dos arredores do Jordão” ia ser batizada por S. João Batista; mas nós sabemos que nem todos foram batizados, já que isso deveria incluir os fariseus e saduceus, que tinham doutrinas divergentes entre si. Logo, nem todos foram procurar o batismo de S. João. Assim como também nem “todo o povo”, sem exceção,

assumiu a responsabilidade da morte de Cristo (Mt 27,25). – Estamos tratando aqui, simplesmente, de um recurso de linguagem chamado generalização, muito comum na cultura semita. Assim, além da exceção evidente de Jesus na expressão generalizante usada por S. Paulo, vemos que a palavra “todos” é comumente usada com o significado de “muitos” ou de “maioria”. A passagem em questão não é, de forma alguma, prova de que Maria pecou.

Depois de tantas demonstrações e comprovações da santidade especialíssima de Nossa Senhora, o que podemos dizer,



senão o que lhe disse o Anjo? *Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco; bendita sois vós entre as mulheres...*

SÃO CARLOS BORROMEU: CARDEAL, REFORMADOR E SANTO

Carlos Borromeu nasceu no castelo de sua família, em Arona, próximo a Milão, em 2 de outubro de 1538, filho do Conde Gilberto Borromeu e de Margarida de Médicis, de casa nobre e influente na sociedade da época. Carlos era o segundo filho. Ainda criança, revelou grandes talentos e rara inteligência; construía réplicas minúsculas de altares, diante dos quais, em presença dos irmãos e amiguinhos, imitava as funções sacerdotais que observava na igreja.

Era acentuada a sua vocação religiosa: era penitente, piedoso, caridoso; o amor à oração e o desinteresse nas diversões e prazeres do mundo eram sinais claros. Aos 12 anos, a família o entregou para servir a Deus. – Aos 21, diplomou-se em Direito Canônico. Logo depois, fundou uma Academia para estudos religiosos, com aprovação de Roma. Aos 24 já era sacerdote e Bispo de Milão. Em sua breve trajetória, deixou-se guiar exclusivamente pela fé, atuando tanto na burocracia interna da Igreja quanto na evangelização, sem distinção entre uma coisa e outra. Muitos o consideram o primeiro Secretário de Estado, no sentido moderno. No silêncio de suas meditações, Carlos acalentava planos grandiosos para a reorganização da Igreja, que se concentraram na ideia de concluir o Concílio de Trento. Chamava insistentemente a atenção de seu tio, – à época Cardeal e que depois foi eleito o Papa Pio IV, – para tal necessidade. De fato, o Concílio se realizou, e Carlos quis ser o primeiro

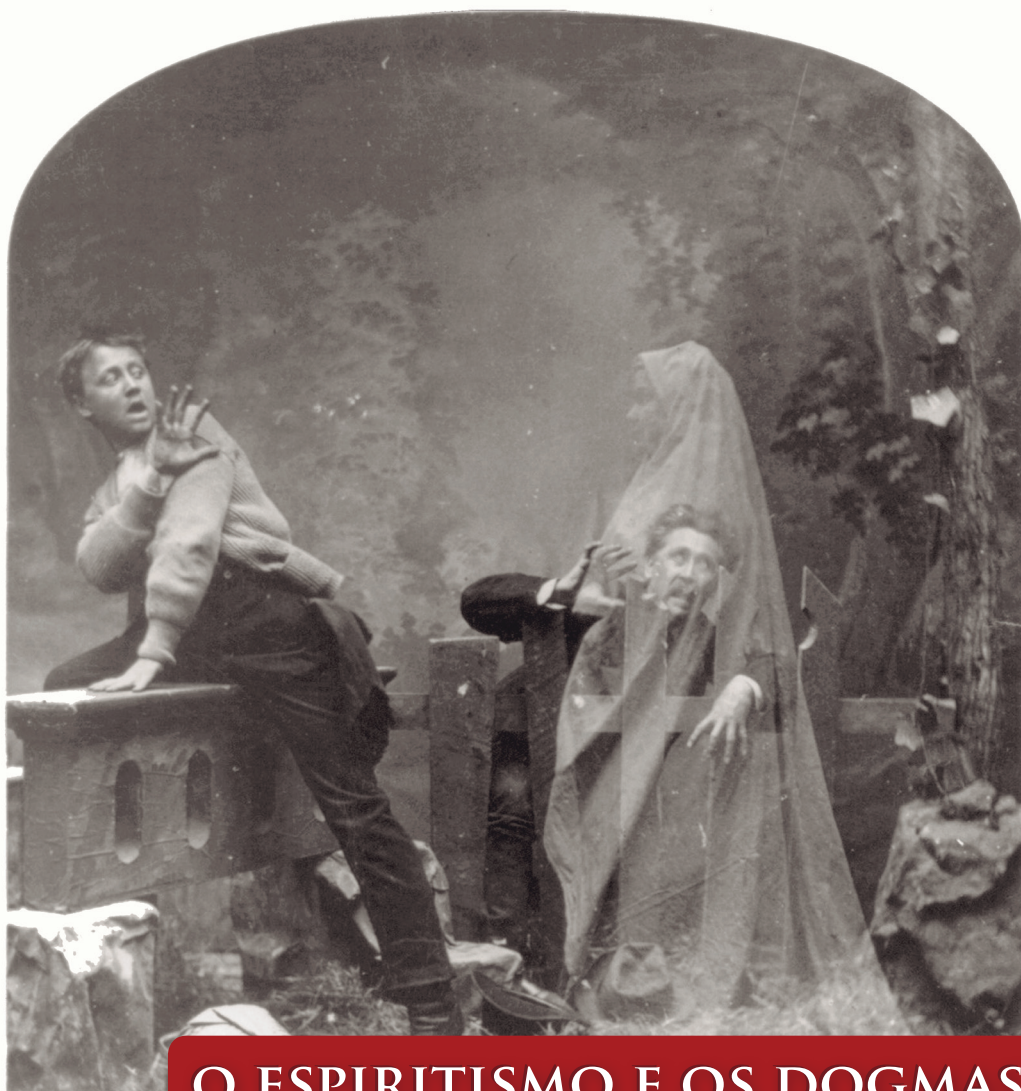


a executar as ordens das novas leis, ainda que para isso tivesse que deixar sua posição e ocupar outra inferior.

Carlos Borromeu sabia muito bem que a caridade abre os corações à verdadeira religião. Por isso, revertia a maior parte de sua receita aos pobres, reservando para si apenas o indispensável. Heranças e rendimentos dos bens de família, distribuía entre os carentes. Não tendo mais o que dar, pedia ele mesmo esmolas para os pobres e abria, assim, fontes de auxílio. Orientou muitas Ordens religiosas, e algumas que surgiram depois de sua morte o escolheram para padroeiro, dando continuidade à grandiosa obra de amparo que deixou.

Em 1576, veio a peste. Milão foi duramente assolada. Mais de cem padres pagaram com a vida pelas lágrimas que enxugavam, de casa em casa. Um dos mais ativos era Carlos Borromeu. Visitava os contaminados, levando-lhes o Sacramento e consolação, sem limites nem precauções, num trabalho incansável que lhe consumiu as energias. Chegou a flagelar-se em procissões públicas, pedindo perdão a Deus em nome de todo o povo.

Um dia, afinal, foi apanhado pela febre, que lentamente minou seu organismo. Morreu em 4 de novembro de 1584, dizendo-se feliz por ter seguido a Cristo e poder encontrar-se com Ele de coração puro. Tinha 46 anos de idade. Paulo V canonizou-o em 1610 e designou a festa em sua memória para o dia de sua morte.



O ESPIRITISMO E OS DOGMAS DA IGREJA

Um leitor, que se identificou apenas como “Paulo”, enviou-nos a mensagem reproduzida abaixo:

“Acho que o principal benefício do espiritismo é que não nos são impostos dogmas. O Espiritismo diz que ‘Não há salvação fora da caridade’, não temos a necessidade de atacar nossos irmãos que pensam diferente. O tempo que é perdido por muitos tentando desmascarar crenças contrárias as suas é um pecado, pois poderia ser empregado de maneira mais útil e edificante.”

Prezado Paulo, agradecemos pelo interesse em compartilhar a sua opinião e pela confiança depositada em

nosso singelo apostolado. Você nos dá a oportunidade de esclarecer dúvidas que certamente são as mesmas de muitas outras pessoas. Vejamos...

Em primeiro lugar, o seu comentário deixa claro que você não compreende o significado da palavra “dogma”. Permita-nos esclarecê-lo: dogma, para o cristão (e não só para ele), é um princípio de fé, aceito por todos aqueles que aderem à Igreja de Cristo. O Catecismo o define perfeitamente, nos seguintes termos:

“Os dogmas são luzes no caminho de nossa fé, que o iluminam e tornam seguro. Na verdade, se nossa vida for reta, nossa inteligência e nosso coração estarão abertos para

acolher a luz dos dogmas da fé.”
(CIC §89)

Caso você prefira uma definição desvinculada da doutrina da Igreja (creio que sim), o dicionário Aurélio define dogma da seguinte maneira: “Ponto fundamental de doutrina religiosa ou filosófica, apresentado como certo”. – Muito simples. O primeiro dos 43 dogmas da Igreja, por exemplo, afirma simplesmente que Deus existe. Ora, se você não crê em Deus, não pode ser considerado cristão, para começar! Imagine alguém dizendo: “Não acredito em Deus mas sou cristão, porque faço caridade!”... – Consegue entender para que servem os dogmas,

e porque eles são realmente necessários? É para preservar a coerência e a legitimidade da fé que eles existem.

Ora, desde o início do cristianismo, já nos seus primeiríssimos tempos, surgiram doutrinas estranhas no seio da Igreja, com a difusão de ideias contrárias àquilo que o Senhor disse, fez e ensinou, como por exemplo o gnosticismo, o arianismo, o macedonismo, o monofisismo, o monocletismo, etc. Infelizmente, assim permanece até hoje, sendo a maior heresia dos nossos tempos (segundo o Papa Bento XVI a maior heresia que já existiu) a chamada “teologia’ da libertação”, que não renega um, mas praticamente todos os dogmas da fé.

Assim, para que a pureza da fé fosse preservada, – isto é, para salvar a autêntica doutrina da Igreja, – fez-se necessário definir e determinar, simplesmente, o que é cristianismo e o que não é. A este conjunto de verdades é que chamamos “dogmas”.

† † †

Esclarecido esse primeiro ponto essencial, observando o seu comentário, a segunda evidência que se impõe, e que você não percebe, é que (atenção) toda religião e/ou filosofia espiritualista/religiosa organizada tem os seus próprios dogmas; inclusive o seu espiritismo! Não? Vejamos...

Existe espírita que não crê em reencarnação? Não. Quem não crê em reencarnação não é espírita, porque a reencarnação é, sim, um princípio fundamental da doutrina espírita. Em outras palavras, é um fundamento do espiritismo, dado como certo, e somente depois de aceitá-lo é que alguém pode ser considerado espírita. – Fato 1.

O mesmo podemos dizer da crença na “evolução do espírito” através de uma sucessão de reencarnações, da mediunidade, da psicografia, dos planos espirituais superiores e inferiores, dos “espíritos de luz” e dos “espíritos obsessores”, etc, etc. Tudo isso, para o espírita, é princípio de fé; ou seja, tudo isso é, – sim, – dogma espírita. Se alguém se declarar espírita e afirmar que não existe mediunidade, por exemplo, estará na realidade “inventando” uma nova seita, diferente do espiritismo realmente existente. – Fato 2.

Então, quando você diz que o benefício do espiritismo é não ter dogmas, você está, – digo com todo o respeito que lhe devo, – cometendo um erro fundamental. Ocorre que toda religião tem os seus próprios dogmas, mesmo que não os chame com esse nome.

Finalizando este assunto, hoje até alguns dos maiores homens de ciência do mundo reconhecem que também a ciência tem os seus próprios dogmas, sem os quais o estudo da física e da astronomia, por exemplo, se tornariam impossíveis. A ideia de que “cientista não têm fé” é completamente falsa. Em alguns casos, certas teorias científicas são recheadas de dogmas, precisando até do que chamam de um “salto de fé”. Isso não significa algum problema com a ciência, e sim que a ciência depende de seres humanos, depende da mente humana para ser compreendida, e a mente humana depende de certos processos para funcionar bem. Os teóricos do Multiverso, por exemplo, surgem com explicações cada vez mais infundadas para justificar a sua fé na teoria. Da mesma maneira, o polêmico Richard Dawkins age unicamente movido pela fé em sua própria ideia do “gene egoísta” e na

memética. E isso é natural. Afinal, ele é humano. O método científico não depende da fé; o cientista, sim.

Passando ao outro assunto da sua mensagem, não, a Igreja não “impõe”, como você diz, os seus dogmas, para absolutamente ninguém, até porque ela não tem esse poder. Ninguém é obrigado a ser católico; o indivíduo escolhe entre aderir ou não à fé, e nem poderia ser diferente. A Igreja é uma casa de portas abertas, que acolhe quem entra por ela. Agora, para entrar e integrar essa Igreja é preciso crer no que ela crê, compartilhar da fé que ela preserva há dois mil anos. Eu não posso entrar e querer mudar tudo conforme a minha vontade, os meus “achismos”, as minhas interpretações particulares. Mais uma vez, muito simples.

Por fim, quando tratamos do espiritismo ou de qualquer outra religião não cristã, não estamos tentando “desmascarar crenças”, como você diz. Simplesmente apresentamos respostas católicas. Isto não é “tempo perdido”; trata-se de esclarecer a verdade, e conhecer a verdade é um benefício imenso para o ser humano. Esta sim, é a verdadeira e possível “evolução do espírito”. Em última análise, buscar a Verdade é buscar Deus, e encontrar a Verdade é encontrar Deus. Jesus Cristo diz, nas Sagradas Escrituras: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (cf. Jo 8,32).

É este nosso papel e nosso dever enquanto cristãos. Esclarecer, na medida das nossas possibilidades, a verdade, iluminar o caminho, dissipar as dúvidas, esclarecer àqueles que andam perdidos, iludidos por charlatães e falsos profetas, errando em doutrinas falsas... Isto não é pecado, ao contrário. É útil e edificante para todos. Mais do que isso, é necessário.



O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

O Catecismo da Igreja Católica, que é uma das principais referências para a doutrina da fé cristã, proclama que a preciosa Eucaristia “é a Fonte e o Ápice de toda a vida cristã”. E diz também:

“Os demais Sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a Santíssima Eucaristia contém todo o Bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa.” (CIC §1324)

A Eucaristia, portanto, é a excelência e a perfeição dos Sacramentos; pois apesar das maravilhas que os outros Sacramentos produzem na alma, todos eles são instrumentos usados por Deus para nos dar a sua Graça. Na Sagrada Eucaristia, entretanto, não temos um instrumento que nos comunica a Graça Divina, e sim o próprio Autor da graça, Jesus Cristo, que real e verdadeiramente Presente faz-se Alimento para a nossa salvação!

A Presença de Cristo no Santíssimo Sacramento começa no momento da Consagração e dura

enquanto permanecem as Espécies Eucarísticas. Jesus está Presente inteiro em cada uma das Espécies e inteiro em cada uma de suas partes, de maneira que a fração do Pão não o divide. A Eucaristia, portanto, é o Sacramento que contém, sob as formas de pão e de vinho, verdadeiros, reais e substancialmente presentes o Corpo, o Sangue, a Alma e a Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, para Alimento de nossas almas.

“Quem come da minha Carne e bebe do meu Sangue permanece em Mim, e Eu nele.” (Jo 6, 56)

Todos os Sacramentos, todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas se ligam à Sagrada Eucaristia, e a ela se ordenam, porque o Santíssimo Sacramento do Altar contém todo o Bem espiritual da Igreja, que é o próprio Senhor Jesus Cristo, nosso Deus!



Diz mais o Catecismo:

“A Eucaristia realiza a Comunhão de Vida com Deus e a unidade do povo de Deus, pelas quais a Igreja é ela mesma. Na Eucaristia está o clímax tanto da ação pela qual, em Cristo, Deus santifica o mundo, como do culto que no Espírito Santo os homens prestam a Cristo e, por Ele, ao Pai. Pela Celebração Eucarística já nos unimos à Liturgia do Céu e antecipamos a vida eterna, quando Deus será Tudo em todos (1Cor 15,28). A Eucaristia é o resumo e a suma da nossa fé: ‘Nossa maneira de pensar concorda com a Eucaristia, e a Eucaristia, por sua vez, confirma a nossa maneira de pensar’. (Santo Irineu – séc. II)” [CIC §1324-7]

Realmente, seria desnecessário dizer mais. A Eucaristia é simplesmente o auge, o clímax, a santificação, a união dos santos da Terra e os do Céu, a antecipação da vida eterna, o resumo e a suma da nossa fé. Pela Eucaristia podemos viver, em certo sentido, o Céu já aqui na Terra!

Santo Tomás de Aquino diz que “todos os Sacramentos estão ordenados para a Eucaristia”: toda a riqueza de todos os Sacramentos se cumpre no Santíssimo Sacramento. Falamos muito, então, para tentar demonstrar que a riqueza espiritual da Eucaristia é inesgotável, e por isso a Igreja tenta explicá-lo nos diversos nomes que lhe dá, sendo que cada um destes evoca algum dos seus mui-

tos aspectos: Ceia do Senhor; Fração do Pão; Celebração Eucarística; Santa Missa; Santo Sacrifício; Divina Liturgia; Santo Mistério; Santa Comunhão, entre outros (cf. CIC §1328-1332). – Outros modos menos comuns de se chamar o Sacramento da Eucaristia são: Coisas Santas; Pão dos Anjos; Pão do Céu; Remédio de Imortalidade.

Por ser tão importante, quando necessário a Eucaristia vai às casas dos doentes, com a visita de um sacerdote que cumpre a ordem do Senhor à sua Igreja, de consolar os enfermos (nesses casos, é chamada Viático).

A Instituição da Eucaristia

Na véspera da Páscoa judaica, Jesus sabia que havia chegado a sua hora. Caía a noite sobre o mundo, sobre os velhos ritos, e os antigos sinais da Misericórdia de Deus para com a humanidade, a partir dali, iriam realizar-se plenamente, abrindo caminho a um verdadeiro Amanhecer: a nova Páscoa. A Eucaristia foi instituída durante a noite, em preparação à Manhã da Ressurreição.

“FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”: O mandamento de Jesus, para repetir seus gestos e palavras até a sua volta, não é somente para nos recordarmos do que Ele fez. É para a Celebração Litúrgica de sua Vida, Morte e Ressurreição, e de sua Mediação única e exclusiva pela nossa salvação.

Diz a Sagrada Escritura que especialmente no domingo, dia da Ressurreição de Jesus, os primeiros cristãos se reuniam para “partir o Pão” (cf. At 20,7). Assim a Celebração da Eucaristia permanece até os nossos dias, com a mesma estrutura fundamental. E assim, de Celebração em Celebração, anunciando o Mistério Pascal de Jesus até que Ele venha (cf. 1Cor 11,26), o povo de Deus peregrina pelo mundo em direção à Pátria Celeste, quando todos os eleitos se assentarão à Mesa do Reino.

Da Igreja primitiva temos o testemunho detalhado de S. Justino Mártir (séc. II) sobre o desenrolar da Celebração Eucarística:

“Os cristãos celebram a Eucaristia desde as origens, e sob uma forma que, em sua substância, não sofreu alteração através da grande diversidade do tempo e das liturgias, porque temos consciência de estarmos ligados ao Mandato do Senhor, dado na véspera de sua Paixão: ‘Fazei isto em memória de Mim (1Cor 11, 24-25)’. (...) Ao fazermos isto, oferecemos ao Pai o que Ele mesmo nos deu: os dons de sua Criação, pão e vinho, que pelo poder do Espírito Santo e pelas palavras de Cristo tornam-se Corpo

e Sangue de Cristo, que, assim, se torna Real e misteriosamente Presente. (...) No ‘dia do Sol’ (domingo), como é chamado, reúnem-se num mesmo lugar os habitantes, quer das cidades, quer dos campos. Leem-se ora os comentários dos Apóstolos, ora os escritos dos Profetas. Depois, o que preside toma a palavra para aconselhar e exortar à imitação de tão sublimes ensinamentos. Seguem-se as preces da comunidade e, quando as orações terminam, saudamo-nos uns aos outros com o ósculo. Em seguida, leva-se àquele que preside aos irmãos o pão e o vinho. (...) Ele os toma e faz subir louvor e glória ao Pai do Universo, no Nome do Filho e do Espírito Santo, e rende graças (no grego Eucharistian) longamente, pelo fato de termos sido julgados dignos destes Dons. Terminadas as orações e ações de graças, o povo presente aclama, dizendo amém. Depois de o presidente ter feito a ação de graças e o povo ter respondido, os diáconos distribuem a Eucaristia e levam-na também aos ausentes.” – Carta de S. Justino ao imperador Antonino Pio (S. Justino, ano 155 dC, em Apologeticum 1,65)

Neste fascinante registro histórico da Igreja primitiva, vemos que a Santa Missa sempre foi celebrada da mesmíssima maneira como fazemos até hoje, mesmo nos detalhes!

Prefigurações e Adoração Eucarística

O Maná ou “Pão do Céu”, com o qual Deus alimentou o povo hebreu durante 40 anos no deserto, na ocasião da fuga do Egito (Ex 16,4-36), era uma prefiguração da Eucaristia, assim como a ceia pascal judaica, celebração da libertação da escravidão (Lv 23,4-14). Também as multiplicações dos pães pelo Senhor (Mt 14,13-21 e 15,29-39) foram prefiguração da Eucaristia, anúncio feito pelo próprio Jesus (Jo 6,35-51).

Foi na Quinta-Feira Santa que Jesus instituiu a Eucaristia, declarando: “Isto é o meu Corpo” e “Isto é o meu Sangue”. Até hoje, a cada Missa, pelo poder dado por Cristo a todo sacerdote, o pão e o vinho transubstanciam-se, isto é, tornam-se verdadeiramente Corpo e Sangue do Salvador (SCIC 1376-7/1413). Torna-se presente, mais uma vez, o Sacrifício do Deus-homem pela nossa salvação. Ó Mistério impenetrável!

A Igreja aconselha e exorta todo cristão a visitar, para adorar, agradecer e pedir a Nosso Senhor Jesus Cristo na preciosa Eucaristia: na Missa, especialmente na Consagração e no momento da Comunhão; na Adoração ao Santíssimo Sacramento, a qualquer hora, em qualquer Tabernáculo do mundo; nas Horas Santas, nas Procissões do Corpo de Deus (Corpus Christi), acompanhando-o com profunda reverência.

Para recebermos com adoração e dignidade a Eucaristia, devemos estar em estado de graça (sem pecado mortal), estar em paz com todos, ter fé na Presença Real de Cristo no Pão Consagrado e comungar com extremo respeito e devoção. – Nesse momento sagrado, os anjos, sempre presentes, rezam por nós e oferecem nossas orações a Deus.

Deus pode o que nós não podemos. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito homem, não nos deixou somente um “símbolo”, mas ficou Ele mesmo conosco. O Senhor foi para o Pai, mas permanece com os que o amam. Não nos deixou uma “lembrança”, uma imagem que se dilui com o tempo, como fotografia que amarela e não tem significado para os que não conheceram aquela pessoa. Sob as espécies do Pão e do Vinho, encontra-se o próprio Cristo, realmente Presente. E o Presente mais agradável que podemos oferecer à Santíssima Trindade é a Eucaristia. Cada Missa eleva nosso lugar no Céu, aumenta a nossa felicidade eterna. Cada vez que olhamos cheios de fé para o Pão Consagrado e o Cálice da nossa Salvação, ganhamos uma recompensa no Céu. A Missa é a maior, mais completa e mais poderosa oração, a mais perfeita de todas as práticas cristãs.

Fontes e bibliografia:

- HASTENTEUFEL, Zeno, Pe. O Catecismo ao Alcance de Todos: Uma Síntese do Catecismo da Igreja Católica. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2001.
- GIRAUDO, Cesare. Redescobrimdo a Eucaristia, 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- VEIGA, Alfredo, Pe. Cura pela Eucaristia. São Paulo: Loyola, 2006.
- BALAGUER, Mons. Josemaria Escrivá de. É Cristo que Passa. S. Paulo: Quadrante, 1975.

Matriz de Ourinhos (SP),
padres e paroquianos
(déc. 1940)



A PARÓQUIA PERFEITA

Conta-se que um jovem procurou, um dia, um eremita. Os eremitas não fogem do mundo para procurar Deus, mas levam o mundo em seus corações para, na oração, interceder por seus irmãos que lutam, sofrem e procuram a Vontade de Deus. O jovem falou-lhe da sua decepção com a paróquia de sua cidade. Afinal, sonhara tanto com uma comunidade ideal, que vivesse a fé e o Amor de Cristo, e lá encontrara somente pessoas difíceis, sem a fé perfeita, cheias de problemas consigo mesmas e umas com as outras.

O experiente eremita levou-o, então, a um lugar não muito distante, onde havia uma capela, e perguntou-lhe: “O que você está vendo?”; a resposta foi imediata: “Vejo uma velha capela de madeira, com algumas tábuas apodrecidas e a pintura toda desbotada!”. – “É verdade”, replicou então o eremita. “A capela é isso mesmo que você está falando. Veja, porém: nela habita Deus! O mesmo acontece com a sua paróquia! Ela não é tão bela, pura e perfeita como você deseja, porque é formada por seres humanos. Você também é um ser humano e, por isso, continuamente faz a experiência das suas próprias limitações e pecados. Por sinal, mesmo que você encontrasse, um dia, uma paróquia perfeita, ela deixaria de ser perfeita tão logo você entrasse nela!”.

“A Igreja cerca de amor todos os afligidos pela fraqueza humana, reconhece mesmo nos pobres e sofredores a imagem de seu Fundador pobre e sofredor. Faz o possível para mitigar-lhes a pobreza e neles procura servir a Cristo. Mas enquanto Cristo, ‘santo, inocente, imaculado’ (Hb 7,26) não conheceu o pecado (cf. 2Cor 5,21), mas veio para expiar os pecados do povo (cf. Hb 2,17), a Igreja, reunindo em seu próprio seio os pecadores, ao mesmo tempo santa e sempre na necessidade de se purificar, busca sem cessar a penitência e a renovação” (C. D. *Lumen Gentium*).

Não tenhamos, pois, ilusões: a comunidade perfeita existe, sim, mas na Eternidade. Enquanto formos peregrinos nesta Terra, viveremos em função de um desafio, de uma certeza e de uma utopia.

O desafio: a ordem de Cristo: “Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito!” (Mt 5,48). Há muito que fazer, pois, para atingirmos a perfeição! **A certeza:** a que nos dá o Senhor, que diz “Não vos deixarei órfãos!” (Jo 14,18). Se a luta pela santidade exige muito de você, alegre-se na certeza de não estar só nesse esforço. Jesus está mais interessado em sua vitória e em sua santidade do que você mesmo, e Ele vai ajudar, se você pedir! **A utopia:** “...a Cidade Santa, a nova Jerusalém, como esposa ornada para o Esposo. (...) do Trono, uma grande Voz dizia: ‘Eis aqui o Tabernáculo de Deus com os homens. Habitará com eles e serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição’”(Ap 21,1-4).

Trabalhem para que nosso mundo (paróquia, família, coração...) melhore; mas não nos iludamos: a perfeição só encontraremos quando Cristo for tudo em todos (Cl 3,12).

Dom Murilo Krieger
Arcebispo de Bahia e Primaz do Brasil

ROGAI POR NÓS, SANTO CARLOS BORRROMEU



São Carlos Borromeu – 4 de novembro